

Galvêas desmente esta queda nas reservas cambiais

A revista *Veja* errou, segundo o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, ao divulgar que as reservas cambiais do País teriam caído de 6,9 bilhões de dólares em agosto, para 2 a 4 bilhões.

— A notícia não tem nenhum fundamento, pois as reservas estão muito acima disso e a intenção do governo é fechar o ano com um total de 7,1 bilhões, o mesmo patamar projetado para 1983 — disse o ministro da Fazenda, que se negou a divulgar os números de setembro das reservas, ou mesmo em que nível elas estão no momento.

Mas tanto segredo foi explicado pelo presidente do Banco Central, Carlos Langoni, que anunciou ontem que o Brasil voltou à prática de só divulgar a posição das reservas cambiais com defasagem de três meses, o mesmo ocorrendo com a captação de empréstimos externos, “para evitar a comparação mês a mês”. A decisão, segundo Langoni, se deve à persistência da crise do mercado financeiro.

Ao final de 1981, as reservas cambiais do País chegavam a 7,5 bilhões de dólares, entre divisas conversíveis, ouro, direitos especiais de saque (DES) e tranche-ouro no Fundo Monetário International. Langoni, no entanto, só falou que a captação de recursos externos, em setembro, foi baixa porque o mercado permaneceu fechado ao longo do mês. Explicou que o BC retomará a divulgação mensal do fluxo de recursos externos e das reservas assim que o mercado voltar à normalidade.

A programação da Área Externa do BC, para 83, também não faz nenhuma referência à dívida externa de curto prazo, mas Langoni qualificou de “fantasia” a informação de que esses compromissos já somam 15 bilhões de dólares, contra 8 bilhões estimados pelo próprio Banco Central em 1981. E embora tenha dito que essa dívida “é pequena”, Langoni admitiu que seu comportamento está, hoje, fora de controle do governo.